

Carlos Osvaldo Cardoso Pinto

FUNDAMENTOS PARA
EXEGESE

DO ANTIGO TESTAMENTO

Manual de Sintaxe Hebraica

2ª edição revisada e ampliada


VIDA NOVA

CONTEÚDO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 9

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO 11

PARTE 1

SINTAXE DO SUBSTANTIVO 13

PARTE 2

SINTAXE DOS ADJETIVOS 29

PARTE 3

SINTAXE DOS PRONOMES 35

PARTE 4

SINTAXE DOS NUMERAIS 43

PARTE 5

SINTAXE DO VERBO — OS GRAUS..... 49

PARTE 6

SINTAXE DO VERBO — AS FORMAS VERBAIS 57

PARTE 7

SINTAXE DAS ORAÇÕES..... 91

PARTE 8

PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES E ADVÉRBIOS115

ÍNDICE ANALÍTICO155

ÍNDICE DE REFERÊNCIAS BÍBLICAS.....167

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIDSON, A. B. *Hebrew Syntax*. Edinburgh, T. & T. Clark, 1901.
- GESENIUS, KAUTZSCH e COWLEY. *Hebrew Grammar*. Oxford, Clarendon Press, 19ª edição, 1988 (citado como *GKC*).
- RODRIGUES, Manuel Augusto. *A Gramática Elementar de Hebraico*. Coimbra, Castoliva Editora, 1967.
- SEOW, C. L. *A Grammar for Biblical Hebrew*. Nashville, Abingdon Press, 1989.
- WALTKE, Bruce K. e O'CONNOR, M. *An Introduction to Biblical Hebrew Syntax*. Winona Lake, Eisenbrauns, 1990 (citado como *IBHS*).¹
- WILLIAMS, Ronald J. *Hebrew Syntax, an Outline*. Toronto, University of Toronto Press, 2ª edição, 1976 (citado como *WHS*).

¹Publicado em português como *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Nos catorze anos desde a primeira publicação de *Fundamentos para Exegese do Antigo Testamento* muita coisa mudou.

A gramática hebraica, graças a Deus, não sofreu com isso, mas o mundo do estudante de hebraico sim, também graças a Deus. De duas ou três gramáticas existentes, algumas delas já centenárias, passamos a dezenas, muitas incorporando excelentes metodologias de ensino.

Waltke e O'Connor vieram suprir a carência de uma gramática avançada, embora meu coração de aluno jamais tenha abrido mão do velho Gesenius, secular em sua sabedoria e abrangência.

Surgiu um excelente léxico (Schökel) e livros e programas que incentivam o aprendizado em formas inusitadas no passado recente.

Exatamente no ponto médio dessas obras, está um pequeno manual de sintaxe, que faz a ponte entre o hebraico elementar e a exegese. Os alvos da obra continuam iguais aos da edição original, com algumas correções.

Cabem agradecimentos de novo à Vida Nova por renovar a publicação. Ao Isaque Sicsú de Oliveira, discípulo e colega, a gratidão pelo trabalho de revisão, essa função que consegue ser, ao mesmo tempo, tediosa e desafiadora. À Artemis, fiel companheira, agradeço pelos constantes estímulos a não negligenciar o FEAT em meio às muitas responsabilidades.

Os deslizos que tenham permanecido são, sem dúvida, culpa minha, da qual espero me livrar se outra edição vier a lume.

A paixão pelo estudo do Antigo Testamento continua a crescer, e pela graça já se estendeu a uma nova geração de alunos em vários níveis e locais. Ao Deus de toda graça, todo o louvor pelas pessoas que tornaram o FEAT possível e por aqueles que o tornaram necessário.

Soli Deo Gloria.

PARTE 1

SINTAXE DO SUBSTANTIVO

Substantivos hebraicos indicam os nomes de pessoas, lugares, objetos, ideias, estado, qualidade ou sentimentos. De forma geral, são classificados segundo seu *gênero* (masculino ou feminino), *número* (singular, plural ou dual), *estado* (absoluto ou construto) e *caso* (nominativo, genitivo ou acusativo).

Essa classe gramatical pode ser subdividida em *nomes próprios* (p. ex.: דָּוִד “Davi”, מֹשֶׁה “Moisés”, שְׁמוּאֵל “Samuel” etc.); *substantivos comuns*, que designam qualquer objeto (רֶמֶס “lança”, חֶרֶב “espada”, מַרְכָּבָה “carruagem”); *substantivos coletivos*, que denotam classes ou grupos compostos de vários elementos individuais (צֹאן “gado”, יַעַר “bosque”); e *substantivos abstratos*, que se referem a sentimentos, qualidades, ideias etc. (חֶסֶד “amor”, חֲלִי “doença”, חֲלוֹם “sonho”).

A maior parte dos substantivos hebraicos é formada por uma raiz composta de três consoantes (radicais), como דֶּרֶךְ “caminho” e חֹרֶב “Horebe”. Embora existam substantivos formados por apenas uma (פֶּה “boca”), duas (בֵּן “filho”, שֵׁם “nome”, הַר “montanha”), ou mais de três consoantes (מַעֲשֵׂה “trabalho”, מִצְוָה “mandamento”), a morfologia hebraica prefere a composição triconsonantal.

1 GÊNERO

Assim como na língua portuguesa, os substantivos hebraicos são masculinos ou femininos. Essa distinção denota gênero tanto de forma literal (macho/fêmea) quanto figurativamente — elementos que são gramaticalmente concebidos como masculinos (“carro”) ou femininos (“casa”).

Os substantivos hebraicos são distinguidos quanto a gênero em pelo menos quatro formas: (1) pela adição do sufixo feminino à palavra masculina

(סוס “cavalo” / סוסה “égua”, איש “homem” / אשה “mulher”); (2) pelo uso de palavras distintas (עבד “servo” / אמה “serva”, אב “pai” / אם “mãe”); (3) pelo uso de uma palavra em seu contexto (cf. Os 13.8 רב שכול “uma ursa privada de seus filhotes”); (4) pelo uso de uma palavra comum de dois gêneros que descreve uma família sem distinguir os elementos individuais do grupo (כלב “cão”; יונה “pomba”, ארנבת “lebre”). É importante dizer que os substantivos hebraicos não necessariamente se referem só a elementos do gênero gramatical indicado. A expressão תורה “lei”, como em português, é uma palavra feminina em hebraico, mas isso não quer dizer que sua natureza seja ligada ao gênero feminino ou aplique-se somente às mulheres. Essa classificação gramatical está mais ligada ao padrão de inflexão que o substantivo hebraico segue do que ao gênero de seu referente.

1.1 Masculino

A forma léxica de substantivos masculinos é caracterizada pela ausência de um sufixo que indique o gênero da palavra. Normalmente, palavras não sufixadas são masculinas e seu uso pode ser dividido em três subcategorias:

1.11 Indica o sexo masculino [גבור, “soldado”; עבד, “servo”; בן, “filho”].

1.12 Indica gênero gramatical de objetos [שער, “portão”; כלי, “vaso, objeto”].

1.13 Caracteriza (no plural) substantivos abstratos (derivados de adjetivos) [זקנים ► זקנים, “velhice”; גר ► מגרים, “peregrinação”].

1.2 Feminino

Os substantivos femininos hebraicos, de forma geral, possuem os sufixos ת. יה. ה (singular), ות (plural), e ים / תים (dual). No que diz respeito ao seu uso, o feminino pode:

1.21 Indicar o sexo feminino [אשה, “mulher”; אמה, “serva”; בת, “filha”].

- 1.22 Indicar o gênero gramatical de objetos [שֶׁמֶשׁ, “sol”; חֶרֶב, “espada”; גּוֹרֵל, “sorte”].
- 1.23 Indicar o gênero de partes do corpo [עֵין, “olho”; אָזֵן, “orelha”], particularmente aquelas que ocorrem aos pares (dual).
- 1.24 Caracterizar (no singular) substantivos abstratos (derivados de substantivos que também funcionam como adjetivos) [גְּבוּרָה, “valor, força”; חֲכָמָה, “sabedoria”].
- 1.25 Indicar coletivos [מִוֹלָדֵת, “parentela”; יוֹשְׁבֵת, “população”].
- 1.26 Indicar nomes próprios de cidades e países [בְּבֶל, “Babilônia”; צִדּוֹן, “Sidom”; יְרוּשָׁלַיִם, Jerusalém].
- 1.27 Indicar os nomes dos elementos e forças naturais, poderes invisíveis [אֵשׁ “fogo”; נֶפֶשׁ “alma”; geralmente, שֶׁמֶשׁ “sol”].
- 1.28 Indicar orientação direcional/geográfica — terra e suas regiões [צָפוֹן “norte”; הַיָּם “sul”; שְׂאוֹל “mundo inferior”; עִיר “cidade”].
- 1.29 Indicar instrumentos e utensílios usados pelo homem e nos membros do corpo [חֶרֶב “espada”; כּוֹס “taça”; נַעַל “sandália”].

2 NÚMERO

No que diz respeito ao número, substantivos hebraicos podem ser classificados em singular, plural e dual. Essa categorização é comum na maioria das línguas semíticas e essa classe denota o uso de um ou mais elementos descritos pelo substantivo.

2.1 Singular

2.11 Indica uma única pessoa ou objeto.

Sl 14.1a אָמַר נְבִיל בְּלִבּוֹ אֵין אֱלֹהִים ...

Disse o *insensato* em seu coração: “Não há Deus!”.

2.12 Indica coletivos.

Gn 1.26 ... וַיַּעַשׂ אֱלֹהִים אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כְּדְמוּתֵנוּ וַיְרְדוּ בְרִגְתַּת הַיָּם
וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם ...

Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenham eles domínio sobre *os peixes* do mar e sobre *as aves* do céu.

2.13 Indica sentido representativo — Este uso é comum em Salmos e na literatura proverbial (que frequentemente fala do sábio e do tolo).

Sl 12.2[1] ... הוֹשִׁיעָה יְהוָה כִּי גָמַר חֹסֵיד ...
Socorro, Senhor, pois não há mais *justo*...

2.2 Plural

2.21 Indica pluralidade.

Sl 29.5 קוֹל יְהוָה שֹׁבֵר צִבְרֹתַיִם וַיִּשְׁבֵּר יְהוָה אֶת־צִבְרֹתָיו
הַלְּבָנוֹן:

A voz do Senhor quebra *os cedros*; o Senhor despedaça *os cedros* do Líbano.

2.22 Indica ideias abstratas.

Sl 75.3[2] כִּי אֶקַח מוֹעֵד אֲנִי מִיִּשְׂרָאֵל אֲשַׁפֵּט:

Hei de aproveitar o tempo determinado; hei de julgar com *retidão*.

Os 4.12 עַמִּי בִעֲצוֹ יִשְׁאַל וּמַקְלוֹ יַגִּיד לוֹ כִּי רוּחַ תְּנוּנִים
הִתְעָה ...

O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe dá resposta, porque um espírito de *prostituição* os enganou...

2.23 Indica a natureza composta de algo.

Gn 32.31[30] וַיִּקְרָא יַעֲקֹב שֵׁם הַמָּקוֹם פְּנִיֵאל כִּי־רָאִיתִי אֱלֹהִים
פְּנִים אֶל־פְּנִים וַהֲנַצַּל נַפְשִׁי:

E deu Jacó àquele lugar o nome de Peniel: “Pois vi a Deus *face a face*, e a minha vida foi salva.”

2.24 Indica excelência ou grandeza.

Pv 30.3 וְלֹא־לִמְדוּתִי חֲכָמָה וְדַעַת קְדוֹשִׁים אֲדַע:

Não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do *Santo*.

2.25 Indica um elemento fora de sua condição normal.

עֵץ, “árvore” ► עֵצִים, “lenha”; דָּם, “sangue” ► דְּמַיִם, “sangue derramado”

Sl 51.16[14] הַצִּילֵנִי מִדְּמַיִם אֱלֹהִים אֱלֹהֵי הַשּׁוּעָתִי תִרְגַּן לְשׁוֹנִי
צְדָקָתְךָ:

Livra-me dos meus crimes de *sangue* ó Deus, Deus da minha salvação e a minha língua cantará a tua justiça.

2.26 Indica a intensificação da forma no singular.

Os 12.12 [11.12] ... וַיְהוּדָה עוֹד כָּד עִם־אֵל וְעִם־קְדוֹשִׁים נֶאֱמָן:

Mas Judá ainda domina com Deus e é fiel com o *Santo* (*Santíssimo*).

2.3 Dual

Substantivos no dual geralmente denotam elementos que aparecem aos pares. O uso dessa forma de substantivo em comparação com outros grupos linguísticos como o hebraico antigo, árabe clássico e ugarítico, é bem mais restrito e só é encontrado em alguns substantivos, nunca acompanhados de adjetivos, verbos e/ou pronomes.

2.31 Indica objetos que aparecem aos pares.

רֶגֶל, “pé” ► רַגְלַיִם, “pés”; עַיִן, “olho” ► עֵינַיִם, “olhos”

2.32 Indica dois elementos de uma espécie.

Jz 17.4 וַיִּשָׁב אֶת־הַכֶּסֶף לְאִמּוֹ וַתִּקַּח אִמּוֹ מֵאַתְוִים כֶּסֶף
וַתַּחְנֶנָּה לְצֹרֶרֶף וַיַּעֲשֶׂהוּ פֶסֶל ...

Ele devolveu a prata a sua mãe e ela tomou as *duzentas* peças de prata e as deu ao ourives, o qual fez delas um ídolo...

* No que diz respeito aos numerais e medidas de distância e tempo, grande parte dos gramáticos sugere uma divisão tripla: o uso do singular para denotar apenas um elemento referido, uso do dual para dois elementos e, finalmente, o uso do plural para a menção de três ou mais elementos. P. ex.: מֵאַה “cem”, מֵאַתְוִים “duzentos(as)”, שְׁלֹשׁ מֵאוֹת “trezentos” // אֶחָד (אֶחָד) “(um) dia”, יוֹמַיִם “dois dias”, אַרְבָּעָה יָמִים “quatro dias”.

3 CASOS

Tal como em outras línguas semíticas — acadiano, árabe clássico e ugarítico — o hebraico possuía, originalmente, sufixos distintos para indicar o caso, ou seja, a função, do substantivo. Tais sufixos eram os seguintes:

- U - para o nominativo (sujeito e predicativo)
- I - para o genitivo (complementos em geral)
- A - para o acusativo (objeto direto e adjuntos adverbiais)

Com o desenvolvimento da língua, as vogais finais caíram e tornou-se impossível distinguir morfologicamente os casos. Apesar disso, o funcionamento sintático do substantivo hebraico é semelhante ao encontrado nas demais línguas semíticas. Abaixo, encontram-se os usos mais significativos do substantivo no hebraico bíblico.

4 O NOMINATIVO

Uma vez que a função nominativa não é identificada pela morfologia do substantivo, o caso nominativo pode ser detectado pela ordem das palavras, concordância em gênero e número com um verbo (embora haja várias exceções) ou pelo contexto imediato. De forma geral, o caso nominativo pode ser categorizado da seguinte forma:

4.1 Indica o sujeito de uma frase.

Ag 2.13 :וַיַּעֲנוּ הַכֹּהֲנִים וַיֹּאמְרוּ יִטְמָא:

E *os sacerdotes* responderam: “Ficará impura!”.

4.2 Indica o predicativo do sujeito numa oração com verbo de ligação (expresso ou implícito). O predicativo é normalmente anartro, ou seja, não possui artigo.

Dt 15.15 ... וְזָכַרְתָּ כִּי עֶבֶד הָיִיתָ בְּאֶרֶץ מִצְרַיִם.

Lembra-te de que foste (*um*) *escravo* na terra do Egito...

Sl 22.7[6] :וְאָנֹכִי חוֹלְעֵת וְלֹא-אִישׁ חֲרַפְתָּ אָדָם וּבְזוּי עָם:

Mas eu sou *verme* e não *homem*; *opróbrio* para os homens e *desprezado* pelo povo.

4.3 Indica o vocativo, i.e., o nome, posição ou condição da pessoa a quem se dirige a palavra na frase. Normalmente tem o artigo ou é definido de outra forma.

Ct 7.1[6.13] ... שׁוּבֵי שׁוּבֵי הַשּׁוּלְמִית שׁוּבֵי שׁוּבֵי וְגִחְזֶה-בָּךְ.

Volta, volta, *ó sulamita*! Volta, volta para que te contemplemos...

Ct 1.15 :הֲנֵךְ יָפָה כַּעֲיֹתִי הֲנֵךְ יָפָה עֵינֶיךָ יוֹנִים:

Eis que és formosa, *querida minha*; eis que és formosa; os teus olhos são pombas.

Estudar as línguas originais é uma necessidade cada vez maior numa época cheia de ideias errôneas sobre a revelação de Deus. Os que corajosamente peregrinam por essa senda extraordinária, porém, na maior parte das vezes acabam apenas memorizando palavras e regras de morfologia; isso leva a frustração e falta de resultados empolgantes. Parece haver pouca diferença entre a exegese feita sem o estudo das línguas originais e a realizada depois de um ou dois anos de estudo árduo. O que poucos sabem é que a grande diferença vem com o estudo da sintaxe. É com ele que começa a real compreensão do texto bíblico, resultando em uma exegese sólida e fundamentada.

Foi com essa visão que Edições Vida Nova decidiu oferecer ao amigo leitor *Fundamentos para Exegese do Antigo Testamento: manual de sintaxe hebraica*, obra introdutória ao assunto e adequada para o contexto brasileiro, agora em uma segunda edição revisada, ampliada e em um formato mais fácil de estudar.

O PROF. DR. CARLOS OSVALDO CARDOSO PINTO, homem de experiência internacional, com estudos de pós-graduação em Antigo Testamento, teologia e hermenêutica no Seminário Teológico de Dallas (EUA), é Chanceler da Organização Palavra da Vida e também professor de exegese e teologia bíblica no Seminário Bíblico Palavra da Vida, onde vem ensinando hebraico, grego e teologia por vários anos.